

O PRIMEIRO CONTATO PRÁTICO DO ACADÊMICO BOLSISTA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Maria Vianna Graça¹; Samanta Oliveira da Silva Diniz³

1 Acadêmica de enfermagem do 6º Período na Unigranrio. E-mail: lena.mvianna@gmail.com

2 Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. Especialista em Enfermagem Intensivista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Assistente na Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO.

Introdução

O mundo globalizado, os avanços tecnológicos e a rapidez das informações transformam a todo o momento o fazer e o saber, esse fato exige constantes atualizações do conhecimento para atender as exigências de um mercado carente de profissionais qualificados. Sendo a enfermagem uma profissão que precisa possuir o saber teórico e o prático, as formas de entendimento do cuidado podem ser bem mais compreendidas e exploradas pelos futuros profissionais ao realizarem estágio extracurricular, que proporciona benefícios no que diz respeito à aquisição de maior habilidade no desempenho profissional (ALMEIDA, 2013). O estágio acadêmico bolsista partiu do interesse em aprofundar conhecimentos e correlacionar a teoria aplicada em sala de aula antes do início do estágio acadêmico curricular obrigatório, a fim de garantir uma vivência extra e ambientação do contexto hospitalar como maior liberdade e com único compromisso pessoal pelo conhecimento e domínio de habilidades e competências. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O profissional deve estar qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Deve ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Deve estar capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: Atenção a saúde, tomada de decisões, liderança, comunicação, administração e gerenciamento e educação permanente. Nesse contexto, o estágio

extracurricular, torna-se de grande importância para o desenvolvimento dessas habilidades/competências. O estágio extracurricular é focado não apenas no ambiente onde ocorre o evento, mas também pela construção de conhecimento social do cuidar que ali ocorre e é fundamental para a preparação e treinamento para o mercado de trabalho. A relação do aluno com o campo deixa de ser mediada/atenuada pelo professor e pela escola, passando o mesmo a participar ativamente da realidade, implicando na possibilidade de fazer parte da dinâmica do trabalho (PIRES, 2006). **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos bolsistas em um hospital municipal. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio extracurricular por acadêmicas de enfermagem da Unigranrio em um hospital público de Duque de Caxias– RJ no período de Abril a Setembro de 2013, com uma carga horária de 24 horas semanais. Para o desenvolvimento do estágio no hospital foi realizada previamente uma prova abordando conhecimentos de enfermagem voltados as diversas áreas de conhecimento. O estágio foi realizado nos setores de emergência (sala vermelha, sala amarela e SPA) e na Unidade de Terapia Intensiva, sob a supervisão e acompanhamento dos enfermeiros plantonistas, rotinas e dos coordenadores. **Resultados:** Após a experiência, pode-se afirmar que o estágio extracurricular é um momento de aprendizado único, no qual, o acadêmico pode praticar os conhecimentos adquiridos sustentando-se em uma fundamentação teórica em disciplinas anteriormente cursadas. Nele o acadêmico desenvolve sua capacidade de observação e análise para reconhecer disfunções, desenvolve a Sistematização da Assistência de Enfermagem, traçando diagnósticos de enfermagem, fazendo anamnese, planejando, implementando e avaliando as ações, trabalha em equipe, estabelece comunicação com famílias e com outros profissionais, executa procedimentos técnicos, além de desenvolver uma visão integralizada, humanizada, atendendo as necessidades do paciente e instrumentalizando-se na profissão. No estágio extracurricular o aprendizado é individualizado no qual o conhecimento do acadêmico se faz por interesse pessoal, livre de avaliações. A convivência com a equipe de enfermagem do setor permite uma análise crítica da prática destes profissionais e o aprendizado de saber/fazer diferenciado. O primeiro ganho encontra-se na vivência do trabalho em equipe, do papel do enfermeiro diante dos diferentes contextos cotidianos, lembrando que cada atendimento é único, o que enriquece esse aprendizado no desenvolvimento de competências e capacidade de intervir criticamente com resolutividade. Essas competências incluem criatividade, o cuidar com ética, o desenvolvimento da capacidade de responsabilidade sobre suas ações, a capacidade de criticar, o rever, o argumentar, o intervir, a organização, o relacionamento

interpessoal no ambiente de trabalho e o uso de recursos humanos. Para Pimenta e Gonçalves (1992), o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias. É também um espaço de produção de conhecimentos permeado por um processo de criação e recriação, que não pode ficar limitado a mera transferência e aplicação dos conteúdos e das teorias estudadas durante o curso de formação (PICONEZ, 1991).

Considerações finais: O estágio extracurricular nos coloca diante da realidade da profissão sem intervenção do docente acadêmico e suas avaliações, favorecendo o amadurecimento de emoções singulares que interferem no desempenho de habilidade e competências. Inúmeras competências podem ser desenvolvidas durante o estágio extracurricular, entre elas a atenção a saúde, a tomada de decisão, a liderança, a comunicação e o gerenciamento. A experiência do estágio extracurricular contribui significativamente para a formação profissional, proporciona a construção de um enfermeiro crítico, seguro, com mais autonomia, vivência prática e bom relacionamento interpessoal, o que traduz uma boa preparação para o exercício da profissão garantindo a qualidade da assistência. Ao desenvolver o estágio extracurricular foi possível conhecer e vivenciar a rotina da unidade, suas dificuldades, além de poder realizar funções delegadas pelos enfermeiros, executar alguns procedimentos técnicos de enfermagem, interagir com pacientes, família e profissionais da equipe, colocando em prática conceitos aprendidos em aulas teóricas tanto da parte assistencial, quanto no aspecto social e cultural. Acredito que o caminho para a autonomia do exercício da enfermagem se fará com o domínio científico do seu campo, o conhecimento de seu papel profissional, suas competências e o respaldo legal de sua prática.

Descritores: estudantes de enfermagem, cuidados de enfermagem, ensino, aprendizagem.

Referências

1 ALMEIDA, Simone de Aguiar; ARAUJO, Bruna de Souza; CUNHA, Deivson Damasio; FERREIRA, Daniele Veloso de Castro; GÉA HORTA, Tatiane. **As contribuições do estágio extracurricular na formação acadêmica de alunos de enfermagem em um ambulatório de uma instituição privada de ensino em Belo Horizonte/MG: relato de experiência.** Disponível em <<http://pe.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/316>>. Acesso em: 03 set 2013.

2 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 7 de Novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasil: 1996.

3 PICONEZ, Stela C.B. (coord). A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1991.

4 PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o Ensino de 2º Grau: Propondo a Formação de Professores**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

5 PIRES, Rosana Pellícia. **Formação de competências na interface estágio extracurricular e o início da atuação profissional como enfermeiro**. Dissertação de mestrado. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2006.